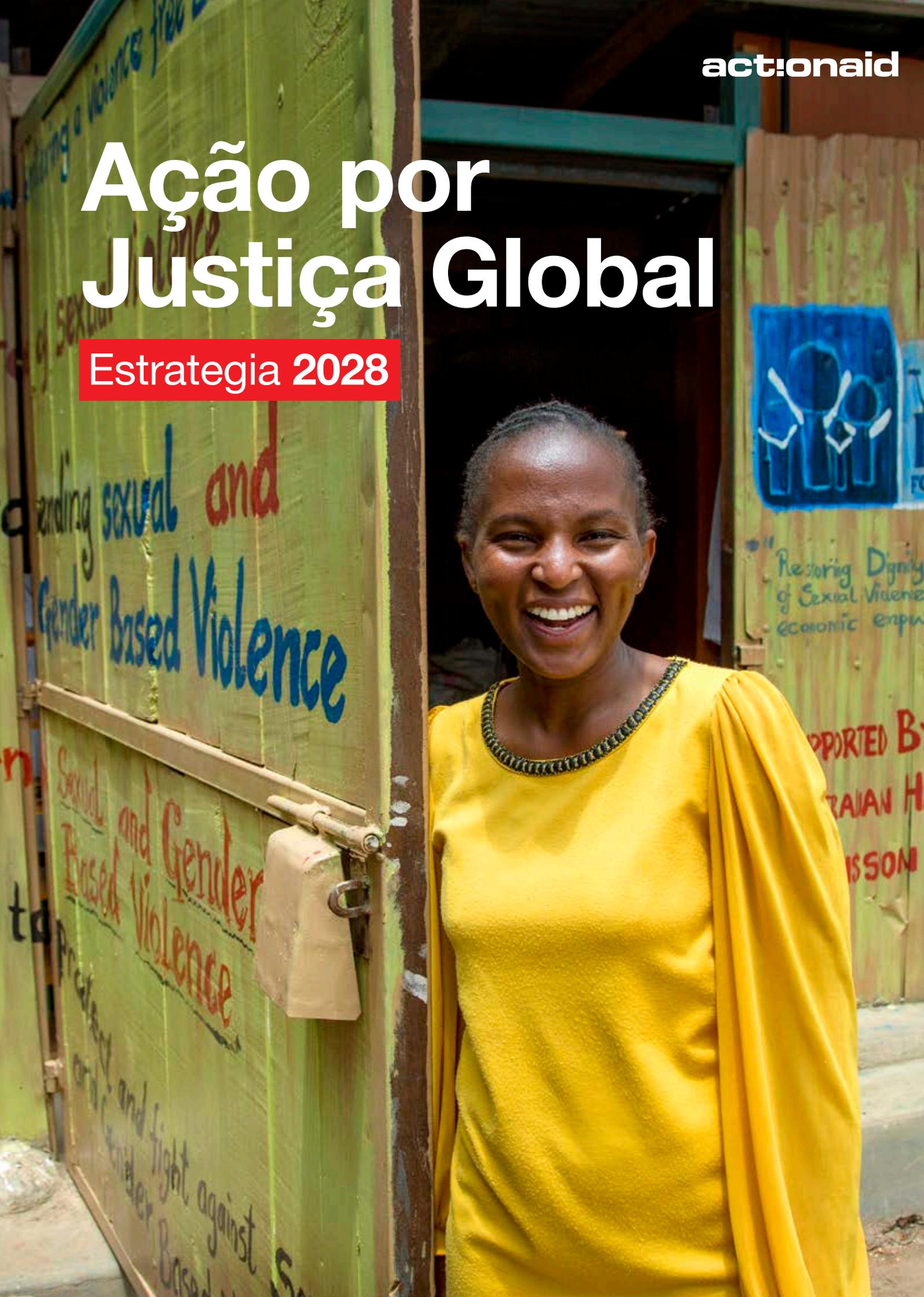


Ação por Justiça Global

Estrategia 2028



“Vencer a pobreza não é
uma obra de caridade,
é um ato de justiça.”

NELSON MANDELA

Amin Amina, 54 anos, moradora de Somalilândia, cuja filha sofreu mutilação genital sem seu consentimento.
FOTO: JENNIFER HUXTA/ACTIONAID



Ação por Justiça Global

Estratégia 2028

A ActionAid surgiu em 1972 como uma obra de caridade e, ao longo de toda a sua história, vem inovando e desenvolvendo uma abordagem para melhor adequação às causas estruturais da pobreza e da injustiça. Nos anos noventa, adotamos uma Abordagem Baseada nos Direitos Humanos para nos guiar na promoção do desenvolvimento, a qual continuamos a pôr em prática. Em 2003, criamos a Federação Internacional da ActionAid, com sede na África do Sul, e que abrange membros em cada região do mundo.

A Estratégia 2028: Ação por Justiça Global representa o próximo passo no nosso processo de crescimento, e lança raízes mais profundas nos contextos onde atuamos, e com pessoas cujos direitos e visões trabalhamos para promover. Esta estratégia toma como base as lições aprendidas com a estratégia adotada anteriormente, a Pessoas em Ação para o Fim da Pobreza, com nossa história e nossas práticas.

No mundo inteiro, funcionários da ActionAid, especialistas externos e aliados, bem como nossos parceiros e pessoas com quem trabalhamos, contribuíram para esta estratégia. Nossa análise do contexto externo, nossa compreensão do modo como as mudanças ocorrem, bem como a contribuição especial que acreditamos que podemos dar, tudo emana desse processo de produção coletiva.

Introdução

A *Estratégia 2028* surge no momento crucial pelo qual atravessamos em nossos esforços para impulsionar as mudanças sociais para um mundo mais justo, equânime e sustentável. Nossas experiências de aprendizagem e nossas previsões para o futuro exigem nossa evolução como Federação global, e que somemos forças a aliados em ações coletivas para contribuir para mudanças estruturais cada vez mais profundas e amplas, partindo de nosso enraizamento nas comunidades. Os contextos nos quais atuamos, que mudam rapidamente, também demandam agilidade nas tomadas de decisão, inovação e adaptabilidade às principais mudanças externas.

Ao longo da próxima década, a ActionAid tomará as medidas para se aproximar ainda mais das pessoas com quem trabalhamos por meio do fortalecimento de sua participação nos nossos processos de governança. Também aumentaremos nossa participação com os movimentos sociais¹ que compartilham nossos valores e visão para o combate das desigualdades que ocorrem no mundo inteiro. Partindo da nossa orientação programática atual, que dá suporte ao protagonismo das pessoas que vivem na pobreza e na exclusão na luta por direitos, passaremos a nos conectar, cada vez mais, com as pessoas, parceiros e comunidades com quem atuamos, com organizações e movimentos sociais mais abrangentes que estejam engajados nas lutas por justiça. Tais medidas reconhecem a natureza interconectada de muitas das questões com as quais trabalhamos, bem como a necessidade de uma maior colaboração e solidariedade dentro, e entre, os países para influenciar as mudanças estruturais.

Continuaremos a assegurar a posição central que as mulheres em situação de pobreza e exclusão ocupam nas nossas ações, além de fazer um uso mais intenso das lentes feministas a fim de realizar uma análise mais aprofundada do poder e de suas várias manifestações, possibilitando, assim, um melhor trabalho para a obtenção de uma redistribuição mais equânime do poder e dos recursos, bem como o fortalecimento da capacidade das mulheres para reivindicação e gozo dos seus direitos. Aumentaremos o nível de envolvimento com os mais jovens como vetores de mudanças, vez que constituem a maioria da população em muitos países onde atuamos. Quando as crises eclodirem, estaremos mais preparados para dar apoio às comunidades afetadas, e fazer uso das oportunidades que surjam em tais momentos para impulsionar medidas alternativas justas, atuando junto às comunidades e em alianças mais abrangentes para transformar a sociedade.



Halimoon, 6 anos. Desde que seu pai morreu, cuida de seu irmão mais novo, e se encarrega dos serviços de casa, o que a impede de frequentar a escola

FOTO: TURJOY CHOWDHURY/ACTIONAID

1. Isso se refere a movimentos mais amplos comprometidos com a justiça social, e ao trabalho além de uma geografia específica para alcançar mudanças nas leis, políticas e no modo como as instituições funcionam.

A mudança é possível, e isso é evidente em todas as regiões onde atuamos

Em Bagamoyo, na Tanzânia, uma comunidade onde a ActionAid tem atuado há mais de uma década em programas de longo prazo para o fortalecimento da conscientização acerca dos direitos, dos meios de subsistência, e capacidade de organização, 1.300 pessoas estavam sendo expulsas de suas terras para darem lugar a uma plantação de cana-de-açúcar. Em um movimento de solidariedade, 50.000 pessoas se mobilizaram em uma coalização internacional presente em quatro países para reforçar as ações de campanha de agricultores, o que resultou na retirada do apoio à plantação. A comunidade estava preparada para defender seus direitos e assumiu as rédeas da campanha, e continua a se mobilizar para proteger seus direitos fundiários.

Na Índia, a ActionAid adotou táticas criativas de participação pública para apoiar os sem teto na organização de um movimento para assegurar seus direitos, o que culminou em uma decisão da Suprema Corte da Índia que obrigou os governos estaduais a construir abrigos. Hoje, os direitos dos sem teto à alimentação e ao abrigo são oficialmente reconhecidos por uma política nacional.

Como resposta à falta de participação cidadã nas ações de reconstrução em L'Aquila, após o terremoto de 2009, a ActionAid Itália trabalhou com outras organizações para organizar o primeiro Festival de Participação da história. Mais de 30.000 pessoas participaram dos eventos e debates, lançando, em uma comunidade atuante de cidadãos, as sementes da reivindicação por maior responsabilidade e transparência nas instituições públicas.



Bashra, 80, anos de idade, beneficiada pela construção de um poço pela ActionAid na comunidade onde mora, em Somliland.
FOTO: JENNIFER HUXTA/ACTIONAID

A campanha por justiça fiscal da ActionAid, com atuação em muitos países, fez com que o Governo de Zâmbia revisse o volume dos impostos cobrados de uma companhia global de mineração, e reforçasse a legislação dos tributos que incidem sobre as companhias mineradoras. Nosso trabalho prossegue para assegurar que esses tributos resultarão em maior benefício para as comunidades pobres.

No Brasil, a ActionAid partiu de um trabalho extenso de apoio a pessoas que vivem em áreas urbanas em situação de pobreza para organização e luta pelo direito à educação, e a outros serviços públicos, bem como à segurança em áreas de guetos. Para tanto, contribuiu para a articulação de comunidades como as de Heliópolis e outras em Cabo de Santo Agostinho com o Fórum Nacional da Reforma Urbana, um coletivo de movimentos e organizações não governamentais (ONGs) em campanha pelo seu “direito à cidade”. Juntas, elas influenciaram o planejamento urbano e a reforma de serviços públicos, o que resultou em melhorias significativas nas vidas dos moradores de guetos, incluindo melhorias na qualidade e cobertura da iluminação pública. A organização global levou as Nações Unidas (ONU) a reconhecer, em outubro de 2016, o direito das pessoas à cidade.

A mudança é possível, e se fundamenta no empoderamento individual e coletivo das pessoas mais afetadas, para que possam conhecer, reivindicar e proteger seus direitos no longo prazo; no aprofundamento da democracia e da participação popular, e na campanha por alternativas justas em cooperação com movimentos e coalizões, apoiados pela solidariedade global e por apoiadores comprometidos. O poder das pessoas é o nosso maior recurso na luta para pôr fim à pobreza e para criar um mundo justo, equitativo e sustentável para todos.



Com um pequeno empréstimo concedido pela ActionAid, Gete (à direita) conseguiu dar início a uma pequena produção agrícola. Hoje, preside, juntamente com Nigst (à esquerda), uma Cooperativa de Crédito e Poupança na Etiópia.
FOTO: GREG FUNNELL/ACTIONAID



Quem somos

A ActionAid é uma Federação empenhada na conquista da justiça global, que atua em prol da justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza. No mundo inteiro, a ActionAid implementa ações que visam a melhorar a capacidade e o protagonismo das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão, especialmente as mulheres, para que possam afirmar seus direitos. Trabalhamos com as comunidades, com as organizações de pessoas, com os movimentos de mulheres, grupos e redes, movimentos sociais, além de outros aliados, para vencer as causas estruturais e consequências da pobreza e da injustiça. Combinamos nossas ações que se dão no âmbito das comunidades com os esforços e lutas mais abrangentes por justiça em cada nível para, dessa forma, contribuir da melhor maneira possível para um mundo justo, com igualdade e sustentabilidade para todos.

Orientados por princípios e abordagens baseadas nos direitos humanos e no feminismo, buscamos transferir e transformar o poder por meio do empoderamento, solidariedade, campanhas e a criação de alternativas que assegurem a cada pessoa uma vida digna e livre de todas as formas de opressão. Em nossos esforços por justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza, priorizamos o papel de liderança desempenhado por mulheres e jovens, especialmente os que vivem em situação de pobreza e de exclusão. Criamos plataformas para ações coletivas e solidariedade visando a capacitação de pessoas no mundo inteiro para que possam se unir e contribuir de diversas formas nas lutas em prol da justiça social – como cidadãos, apoiadores, funcionários e voluntários.

Em todo o mundo, a ActionAid mantém suas raízes nos contextos em que atua e orgulhosamente promove o compromisso fundamental com as pessoas mais afetadas pelas relações desiguais de poder.



Em Gana, a ActionAid apoia grupos de dramatização para ajudar a promover a compreensão acerca dos direitos das mulheres.
FOTO: NANA KOFI ACQUAH/ACTIONAID



Aisha Ali-Abraham, 55 anos,
coordena o abrigo parte do projeto
de abrigo para mulheres e garotas,
em Zanzibar, Tanzânia.

FOTO: RACHEL PALMER/ACTIONAID

Visão

Um mundo justo, igualitário e sustentável, no qual todos tenham direito a uma vida digna, livre da pobreza e de todas as formas de opressão.

Missão

Alcançar justiça social, igualdade de gênero e a erradicação da pobreza por meio do trabalho com pessoas que vivem em situação de pobreza e de exclusão, com suas comunidades, e com organizações de pessoas, ativistas, movimentos sociais e apoiadores.

Valores

- **Respeito mútuo**, o que exige de nós o reconhecimento do valor intrínseco de todas as pessoas, bem como o valor da diversidade.
- **Equidade e Justiça**, o que exige a garantia da realização de nossa visão para todos, independentemente de gênero, orientação sexual e identidade de gênero, raça, etnia, casta, classe social, idade, do diagnóstico em relação ao vírus da SIDA, necessidades especiais, ou mesmo do lugar de residência e religião.
- **Integridade**, o que exige honestidade, transparência e responsabilidade em todos os níveis para assegurar a efetividade de nossas ações, bem como a utilização dos recursos. Também exige que sejamos abertos em nossos julgamentos e comunicações com os outros.
- **A solidariedade com as Pessoas que Vivem em Situação de Pobreza e Exclusão** será a única atitude tendenciosa no nosso compromisso assumido na luta contra a pobreza, a injustiça e a desigualdade de gênero.
- **Coragem em assumir nossas Convicções**, o que exige que sejamos criativos, radicais, ousados e inovadores – sem medo de errar – procurando imprimir o maior impacto possível nas causas da pobreza, injustiça, e desigualdade de gênero.
- **Independência** de qualquer filiação religiosa ou político-partidária.
- **Humildade**, e o reconhecimento de que fazemos parte de uma aliança mais abrangente contra a pobreza e a injustiça.

A Federação da ActionAid assumiu o compromisso de utilizar as lentes e valores feministas no nosso trabalho, o que nos guia no processo de interpretação e promoção de nossa missão e valores.

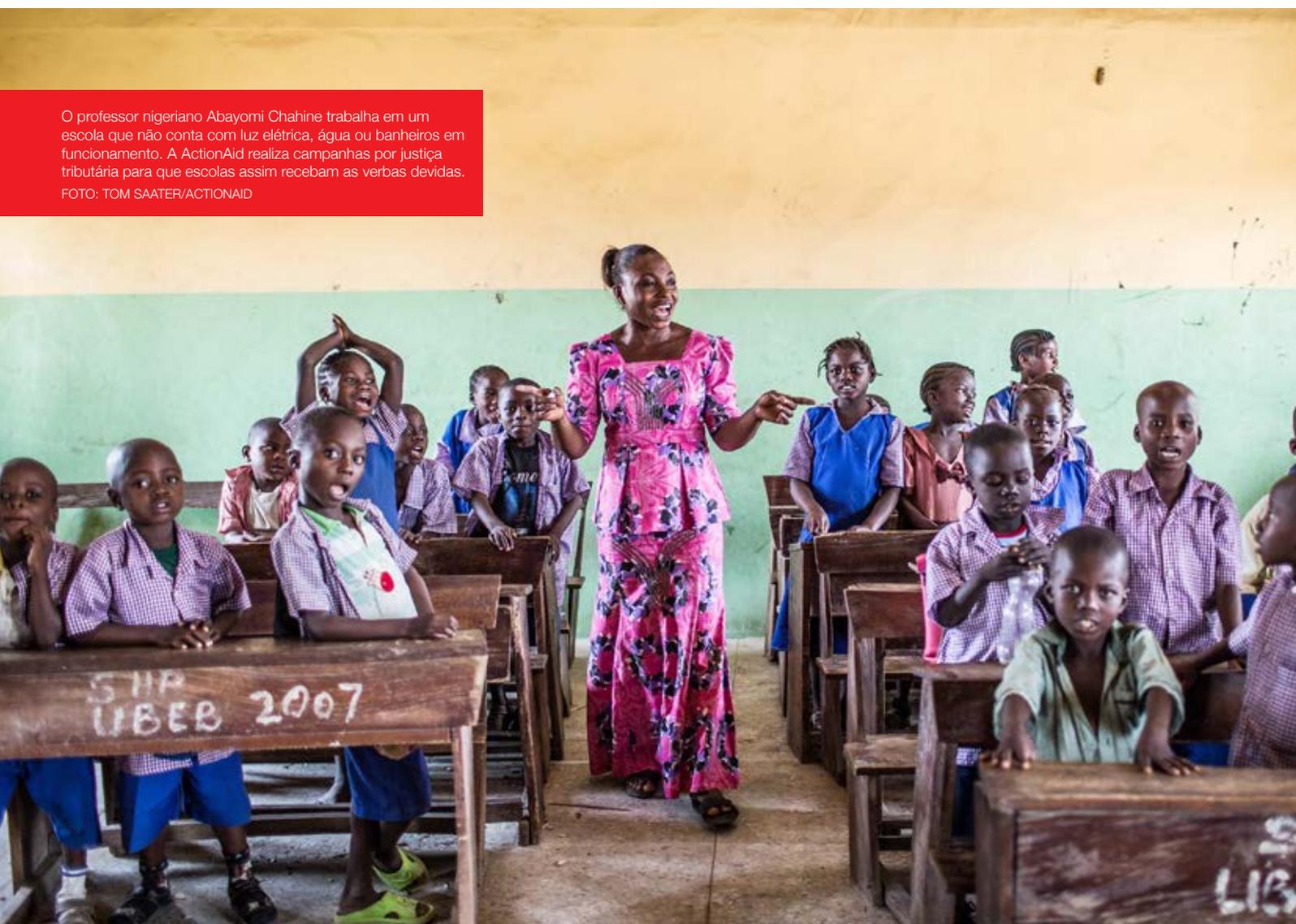
O mundo em que vivemos

Hoje, existem menos 350 milhões de pessoas vivendo em situação de pobreza no mundo inteiro do que havia no ano 2000. As Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDS) adotadas em 2015 estabelecem uma jornada que leva até 2030 e orientam os esforços internacionais para o fim da pobreza, a proteção do planeta e a garantia de prosperidade a todos. Enquanto isso, a ONU estima² que as mudanças climáticas devem empurrar mais 122 milhões de pessoas para a pobreza até 2030, agravando, assim, a situação de pobreza já existente. As desigualdades também impedem que milhões de pessoas vivam uma vida com dignidade. Vivemos um momento de transição global, no qual as forças econômicas que predominam afetam as vidas das pessoas com as quais trabalhamos. Em muitos países, essas forças determinam um aumento da desregulação, privatização dos serviços públicos e desmantelamento dos sistemas de proteção social, além do enfraquecimento do papel do Estado e de instituições democráticas. Isso contribui para o agravamento de crises econômicas sem precedentes, levando à degradação do meio ambiente, além do aumento das desigualdades em termos de poder e riqueza. No mundo inteiro, vem surgindo um novo ímpeto e aspiração, que vem ganhando força, em prol de uma transformação que leve a um mundo mais equânime e sustentável social e ambientalmente. É chegada a hora de se reinventar uma rota diferente para a humanidade.

2. <https://www.theguardian.com/global-development/2016/oct/17/climate-change-could-drive-122m-more-people-into-extreme-poverty-by-2030-un-unit-ed-nations-report>.

O professor nigeriano Abayomi Chahine trabalha em um escola que não conta com luz elétrica, água ou banheiros em funcionamento. A ActionAid realiza campanhas por justiça tributária para que escolas assim recebam as verbas devidas.

FOTO: TOM SAATER/ACTIONAID



As seguintes **macrotendências** são relevantes para o nosso trabalho



Ativistas e apoiadores na África do Sul exigindo Cidades Seguras para as Mulheres.
FOTO: ACTIONAID

Pessoas se organizando, defendendo e reivindicando seus direitos

A despeito dos avanços significativos obtidos no âmbito dos compromissos internacionais e da legislação nacional, os direitos humanos estão sob ataque em muitos países onde atuamos, sendo que, em alguns, vozes dissonantes estão sendo silenciadas, perseguidas, encarceradas e, até mesmo, eliminadas. As conquistas em termos de políticas públicas e reforma de leis são geralmente enfraquecidas devido a falhas na sua implementação. Em alguns países, o papel desempenhado pelo estado vem perdendo força, o que causa uma atenuação dos deveres de responsabilidade e transparência para com os cidadãos, bem como o enfraquecimento de sua função na proteção dos direitos humanos, com as elites locais e as corporações frequentemente implementando políticas que beneficiam apenas grupos restritos, além de seus próprios interesses.

O fundamentalismo religioso, o racismo, a xenofobia e a injustiça econômica causam retrocessos nos direitos das mulheres e aumentam as restrições em sua liberdade de organização. Regimes repressivos e antidemocráticos intensificam suas investidas no espaço político e democrático da sociedade civil. Revelam-se, também, as violações dos direitos humanos praticadas por alguns governos, geralmente justificadas pelas ameaças impostas pelo “terrorismo”. Em alguns lugares, as comunidades enfrentam a repressão praticada por proprietários de terras e corporações, com ações de despejo e violências perpetradas contra líderes comunitários e defensores dos direitos humanos.

Movimentos migratórios e deslocamentos forçados por mudanças climáticas, conflitos e falta de oportunidades de trabalho têm coincidido com um aumento dos casos de violação dos direitos, que são sentidos mais intensamente por mulheres que vivem em situação de pobreza e exclusão³. As crianças, e particularmente as meninas, são vulneráveis à marginalização e exploração. Em muitos locais, grupos sociais marginalizados enfrentam uma situação de exclusão cada vez maior. Entre os mais perseguidos encontram-se as comunidades de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, intersexuais e queer (LGBTIQ). Contudo, novas formas de movimentos populares têm surgido, buscando promover os direitos humanos e desafiar as injustiças. As mobilizações vêm ocorrendo ao redor do mundo à medida que cidadãos questionam a legitimidade, transparência e eficiência dos seus sistemas políticos. Movimentos feministas se organizam para exigir justiça perante a impunidade generalizada com relação à violência praticada contra mulheres e garotas. Também têm surgido alianças para dar suporte a grupos marginalizados. O uso da tecnologia para mobilização popular e exposição das injustiças vem modificando o cenário do ativismo, conferindo poder às pessoas e fortalecendo os movimentos de jovens no mundo inteiro.

3. <https://www.gdnonline.org/resources/The%20South%20Asia%20Women's%20Resilience%20Index%20Dec8.pdf>

Movimentos sociais e alianças mobilizando-se para desafiar desigualdades crescentes

Coalizões vêm se formando para combater as políticas econômicas injustas, que, inegavelmente, concentram riqueza e poder nas mãos de poucos e não trazem benefícios aos que se encontram em maior situação de exclusão. São causas que aprofundam as desigualdades os casos crescentes de deslocamentos forçados de comunidades, que são afastadas de suas fontes de sustento, bem como os elevados níveis de desemprego que afetam muitos países, e atingem principalmente os mais jovens, e resultam de um crescimento econômico que não gera empregos.

A exploração do trabalho dos imigrantes e a falta de reconhecimento e má remuneração paga ao trabalho feito por mulheres embutem a violência estrutural contra mulheres pobres e migrantes do mundo inteiro. O processo contínuo de privatização dos serviços públicos aumenta a carga de trabalho não remunerado suportada por mulheres que vivem em situação de pobreza e, juntamente com medidas de austeridade, deixa bilhões de pessoas sem acesso à proteção social básica.

As desigualdades crescentes são sentidas em âmbito nacional e global, e afetam pessoas não apenas em termos econômicos, mas também ao determinar quem deve ter acesso e influência nos processos decisórios. O “poder oculto” das instituições financeiras e corporações internacionais e regionais aumenta e, em alguns casos, dita as regras do desenvolvimento e fragiliza os processos democráticos. Por outro lado, o setor privado pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento por meio da geração de novas tecnologias, fornecimento de bens de consumo, criação de empregos e pagamento de impostos. A economia social tem se desenvolvido com novas formas de empreendimentos sociais e cooperativas que geram meios de vida sustentáveis. Muitos atores do setor privado se preocupam com a desigualdade e a destruição do meio ambiente, o que tem resultado em uma reavaliação de suas políticas e práticas.



Os ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) identificam a importância de se combater a pobreza juntamente com a desigualdade. Para se realizar o nível de transformação previsto na Agenda 2030 dos ODSs se exige o enfrentamento das relações de poder e dos interesses ocultos que mantêm a pobreza. A formação e mobilização de alianças nacionais e internacionais é uma das formas de impulsionar essas mudanças.

Os movimentos sociais estão começando a se unir em todos os níveis para enfrentar o desenvolvimento não igualitário, abrindo espaço e gerando impulso para a definição das alternativas sustentáveis ao *status quo*. A luta por direitos e as campanhas empreendidas pelas coalizões globais e nacionais têm também atraído cada vez mais atenção do público para os paraísos fiscais do mundo, para as evasões fiscais generalizadas, para os regimes agressivos de elisão fiscal, além dos fluxos financeiros ilícitos. O surgimento de diferentes formas de cooperação Sul-Sul também tem contribuído para rever as relações desiguais de poder entre países ricos e pobres.

As crises atuam como catalizadores da mudança social

Crises econômicas, ambientais e políticas provocam impactos negativos nos esforços para o enfrentamento da pobreza, injustiça e desigualdades. As mudanças climáticas contribuem para o aumento da frequência, escala e impacto dos desastres causados pelo clima, e os efeitos são sentidos de forma desproporcional pelos que vivem em situação de pobreza e exclusão. As mulheres e crianças têm 14 vezes mais chances de morrerem em desastres desse tipo do que os homens⁴, e a capacidade de resiliência das pessoas em lidar com tais impactos é determinada pelas desigualdades.

Atualmente, o mundo tem testemunhado um dos maiores fluxos de refugiados da história da humanidade, alimentado por conflitos e mudanças climáticas. Mulheres e crianças desalojadas são constantemente expostas a maiores riscos de violência.

Em um contexto marcado pelo aumento do açambarcamento de terras e contínua extração de recursos naturais, as comunidades vêm perdendo acesso e controle sobre os recursos e territórios que definem suas identidades culturais e dão sustento a seus modos de vida. Em muitos países, comunidades nativas enfrentam uma batalha constante na defesa de suas terras e territórios das investidas das elites locais, com pequenas agricultoras enfrentando cada vez mais dificuldades para sustentarem suas famílias devido a migrações internas e conflitos.

Por outro lado, as crises também abriram espaço para mudanças. Como as mulheres têm se mobilizado em alguns países onde atuamos como grupos de primeira intervenção, encarregando-se de levar alertas precoces e respostas de emergência em face de desastres recorrentes, elas passaram a reivindicar seu direito de participar das tomadas de decisão, e a desafiar os limites impostos ao seu potencial. Como as comunidades têm sido privadas dos seus direitos a terras comunais e à água, algumas têm se mobilizado para expor tais injustiças e organizado campanhas públicas para reverter essas decisões injustas.

Novas oportunidades e desafios em um mundo mais jovem, mais urbano e digital. A tecnologia abre novas oportunidades de visibilidade às causas de justiça social. Em muitos países, e através das fronteiras geográficas, as mídias sociais facilitam o engajamento direto entre ativistas, formuladores de políticas e o público em geral, além de modificar as formas como as pessoas aprendem, compreendem, e se relacionam umas com as outras, com as instituições e com os mercados. O uso da tecnologia de telefonia celular tem criado formas inovadoras de responsabilização dos estados e monitoramento de políticas



Ativistas dinamarquesas exigindo uma "Faxina nas Evasões de Tributos".

FOTO: JEPPE CARLSEN/ACTIONAID

4. <https://www.gdnonline.org/resources/The%20South%20Asia%20Women's%20Resilience%20Index%20Dec8.pdf>.

públicas. Por outro lado, a tecnologia também tem se transformado em um campo de batalha por informação, influência e controle, com alguns governos e corporações usando-a para monitorar e controlar ativistas; e com indivíduos e grupos racistas, xenófobos e machistas usando-a para satisfação dos seus próprios fins.

Com metade da população mundial atualmente com menos de 25 anos de idade, e 85% residindo em países em desenvolvimento⁵, as gerações mais jovens estão prontas para desempenhar um papel importante na transformação e modelagem de sociedades mais justas, igualitárias e sustentáveis. Em algumas regiões, os jovens vêm dando ímpeto a mobilizações espontâneas e inovadoras em face da injustiça, e sempre trazem consigo uma cultura de questionamento do *status quo*. Esse potencial oferece oportunidades para aliviar o desespero crescente diante das altas taxas de desemprego que afetam os jovens em muitos países onde atuamos, e o aumento das privatizações do setor educacional, além das constantes violações dos direitos sexuais e reprodutivos de jovens mulheres.

A urbanização tem trazido uma série de problemas e novas formas de exploração, com um número cada vez maior de pessoas em situação de pobreza e exclusão agora residindo em guetos situados em zonas urbanas, a maioria das quais com subempregos e formas de sustento precárias, além de pouco ou nenhum acesso aos serviços públicos. Serviços fundamentais como educação, saúde, transporte público e prestação jurisdicional encontram-se fora do alcance de muitos grupos de excluídos. Ademais, tais serviços geralmente não são sensíveis a gênero. A despeito disso, a maioria das mobilizações públicas em prol de mudanças sociais ocorridas em todo o mundo nos últimos tempos foram lideradas por pessoas que vivem em localidades urbanas. Reconhecemos a necessidade de fortalecer o trabalho com pessoas vivendo em situação de pobreza urbana.

Todas essas tendências globais exigem que repensemos onde, como e com quem trabalhar, além da contribuição única que a ActionAid pode dar como uma Federação global que atua em âmbito nacional e internacional. Por óbvio, é urgente que se obtenha maior conectividade das lutas diárias das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão com alianças, coalizões e movimentos mais abrangentes para que se efetuem mudanças sistêmicas nas vidas das pessoas, e para que se alterem, em uma escala global, as estruturas desiguais de poder. Ao longo da próxima década, enquanto trabalharmos para fazer avançar a *Estratégia 2028*, a ActionAid fará uso de seu poder coletivo como Federação global por meio da conexão das lutas em todos os locais onde atua para que se crie um ímpeto global por justiça social, econômica e ambiental, com as pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão na linha de frente desse processo.



Estudantes que participam da Rede de Pequenas Escolas, supervisionada pela ActionAid, que combina o aprendizado relevante para a comunidade com o currículo. Tailândia.
FOTO: ACTIONAID

5. <https://www.fightinequality.org/en/news/2017/01/18/scourge-in-equality/>.

Nossa compreensão sobre como as mudanças ocorrem e a **contribuição que podemos oferecer**

Nossa teoria de mudança

A justiça social, a igualdade de gênero e a erradicação da pobreza são conquistadas por meio de ações objetivas individuais e coletivas que visem à transformação das estruturas desiguais e injustas de poder, estejam estas ocultas, visíveis ou invisíveis, presentes no nível doméstico ou local, em âmbito nacional ou internacional. O empoderamento das pessoas em situação de pobreza e exclusão é fundamental. Pessoas ativamente organizadas desenvolvem e impulsionam as mudanças. Tais mudanças transformarão as estruturas de poder quando suas ações forem lideradas primordialmente pelas pessoas mais diretamente afetadas, e por indivíduos comprometidos com o fortalecimento da democracia e obtenção de justiça social.

Os esforços e lutas coletivas produzem maiores impactos quando são combinadas por meio da solidariedade, das campanhas e das causas comuns entre comunidades, organizações de pessoas, movimentos sociais, grupos de cidadãos, bem como outros aliados, com vistas a fortalecer o poder das pessoas para impulsionar as mudanças estruturais. Isso inclui a luta por direitos, campanhas e políticas que buscam o engajamento com as estruturas de poder do âmbito local ao global.

As mudanças não se dão em um processo linear, e as oportunidades para impulsionar mudanças sociais, promover alternativas e resistir às injustiças se apresentam em momentos distintos. Diferentes contextos exigirão diferentes estratégias.

A ActionAid é um agente que catalisa e contribui para os processos de transformação social. Estaremos prontos para aproveitar os momentos-chave de transformação sócia que surjam, além de resistir aos retrocessos, orientados pelas profundas e duradouras raízes que lançamos nas comunidades onde atuamos, e pelo trabalho junto às organizações de pessoas, movimentos sociais, além e outros aliados. A ActionAid também disponibilizará plataformas para as ações de cidadania visando obter maior responsabilização e transparência das autoridades.

Esta é a metateoria de mudanças proposta pela ActionAid que guia nossa compreensão coletiva acerca dos elementos e fatores que darão impulso à conquista da justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza. Essa teoria de mudança sofrerá adaptações, e teorias mais específicas serão desenvolvidas para cada uma de nossas prioridades coletivas e para os diferentes contextos onde atuamos.

Com quem **trabalharemos**

A ActionAid acredita que as pessoas em situação de pobreza e exclusão devem assumir um papel central no processo de mudança social para um mundo mais justo e igualitário. Mulheres e jovens têm prioridade nas nossas ações. As mulheres, que pagam o preço mais alto pelas políticas injustas e sociedades patriarcais, devem ter um papel fundamental como agentes de mudança das relações desiguais de poder que envolvem gênero. Os jovens são sujeitos importantes para inovação e impulso das mudanças no mundo inteiro, e herdarão um planeta que enfrenta mudanças climáticas irreversíveis e destruição ambiental que resultam das ações de antigas e atuais gerações. Eles também representam a maioria da população em muitos países pobres, e geralmente enfrentam elevados níveis de desemprego e marginalização. As mulheres jovens, particularmente as que vivem em situação de pobreza, geralmente sofrem violência, discriminação e violações dos seus direitos sexuais e reprodutivos, o que mina seus direitos e dignidade.

A ActionAid atuará no combate às desigualdades que se entrecruzam e que envolvem gênero, renda, lugar, incapacidades, idade, raça, casta, etnia, classe, orientação sexual e identidade de gênero, aspectos que exacerbam a pobreza e a exclusão. Trabalharemos com pessoas que vivem em situação de pobreza urbana e rural, especificamente com as mulheres e os jovens. Daremos suporte à voz e ao protagonismo daqueles em situação de maior exclusão onde quer que atuemos, fortalecendo, assim, seu papel de liderança e engajamento nas organizações de pessoas e movimentos sociais, bem como nos espaços de políticas nacionais, regionais e globais.

Hadia, uma ativista dos direitos da criança na Tanzânia, que trabalha para a ActionAid.
FOTO: RACHEL PALMER/ACTIONAID



De que forma contribuiremos para as mudanças



Crianças se abraçando em um abrigo para sem-teto montado com financiamento da ActionAid na Índia.

FOTO: MANSI THAPLIYAL/ACTIONAID

Construindo o poder que vem de baixo – **nosso trabalho de longo prazo nas comunidades**

Daremos continuidade ao nosso trabalho de longo prazo nas comunidades com pessoas em situação de pobreza e exclusão, visando ao fortalecimento da consciência individual e coletiva no que tange aos seus direitos, protagonismo e capacidade de viver uma vida com dignidade. Também trabalharemos diretamente com essas comunidades para entender as causas da pobreza e da injustiça, tais como leis ou políticas injustas, que são geralmente criadas em espaços decisórios distantes dos locais onde elas vivem. Faremos a conexão dessas comunidades e de suas organizações com outras organizações e alianças. Quando novas leis ou políticas entrarem em vigor, atuaremos para dar nosso apoio às comunidades para que possam reivindicar e fruir seus direitos.

Faremos campanhas juntamente com as comunidades e daremos suporte à sua capacidade de transferir e transformar as estruturas de poder em todos os níveis, desafiando o patriarcado e outras formas de opressão que se entrecruzam, e desenvolvendo alternativas justas, sustentáveis e equitativas.

Nosso conjunto de programas seguirá sendo elaborado e baseado na nossa Abordagem Baseada nos Direitos Humanos, apoiada em três pilares: empoderamento, solidariedade, campanhas e alternativas. Essa abordagem impulsionará as mudanças transformacionais e redistributivas por meio da análise e da transferência de poder, bem como da responsabilização das autoridades responsáveis pelo asseguramento dos direitos. Ao trabalharmos com pessoas em situação de pobreza e exclusão, forneceremos serviços e outras formas de suporte material sem substituir a responsabilidade primária dos governos pelo cumprimento desses direitos humanos. O fornecimento de serviços permanece como parte de nossa abordagem, e estará sempre e completamente integrado aos outros pilares fundamentais da nossa ABDH.

A ActionAid atua com crianças de modo a aumentar sua consciência acerca dos direitos e da sua efetivação. Esse trabalho produzirá melhorias significativas e duradouras nas vidas das crianças e de suas comunidades.

Combinando esforços e lutas por justiça social e criando poder coletivo

Como vivemos em um mundo marcado por desigualdades que se entrecruzam, causadas por forças poderosas e com ramificações globais, será necessário que muitos atuem para garantir os direitos e a dignidade de todos. As causas estruturais da pobreza, da desigualdade de gênero e da injustiça vão desde o âmbito doméstico até o global. Isso significa que as soluções só podem ser alcançadas por meio dos esforços coletivos e conectados nos âmbitos da comunidade, nacional e global. Apoiaremos a construção do poder coletivo por meio de amplas alianças entre comunidades, organizações de pessoas, movimentos sociais e outros aliados, trabalhando em conjunto através das fronteiras geográficas para alcançar justiça social e a erradicação da pobreza. O trabalho com os movimentos das mulheres, o que inclui organizações feministas, bem como outros atores

dos direitos das mulheres, será prioritário nos nossos esforços para avançar em direção à igualdade de gênero. Elaboraremos campanhas globais com vistas a permitir que o poder e as vozes coletivas influenciem nas causas sistêmicas e transnacionais da pobreza e da injustiça.

A ActionAid fortalecerá o papel de liderança e as vozes das pessoas em situação de pobreza e exclusão, principalmente as mulheres, de modo que elas possam estabelecer as agendas e assumir um papel de liderança nas mudanças. Onde for necessário, a ActionAid apoiará o desenvolvimento das organizações e movimento das pessoas por meio da união de esforços para permitir que as pessoas tenham suas próprias organizações para garantia de direitos e defesa das conquistas obtidas no longo prazo.

A ActionAid reconhece o protagonismo e a solidariedade de outros grupos que se unem para desafiar as estruturas de poder, mas que não necessariamente se encontram em situação de pobreza ou exclusão. Trabalharemos com esses aliados em suas próprias lutas pelo fortalecimento da democracia e, onde necessário, facilitaremos os vínculos com as pessoas e as comunidades com as quais trabalhamos e com os movimentos sociais mais abrangentes, dando suporte aos esforços empreendidos pelas pessoas para construir estruturas de poder de baixo para cima, com vistas a transformar suas realidades e atuar em solidariedade com outros envolvidos.

Onde necessário, daremos estímulo e suporte à solidariedade entre aqueles diretamente afetados pela injustiça e outros por meio de um trabalho de conscientização e de campanhas com apoiadores, doadores, parceiros, movimentos mais amplos, além de outros aliados que trabalhem para alcançar justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza. A solidariedade abrangerá o fornecimento de apoio material, moral, bem como outras formas de suporte a comunidades, organizações de pessoas e movimentos sociais, incluindo a participação em ações coletivas.

Influência e transferência de poder

A negação dos direitos das mulheres se baseia amplamente em normas patriarcais enraizadas na maioria das tradições e religiões. O mesmo se dá em relação às violações dos direitos de diversas minorias e grupos de excluídos. Tais valores negativos são geralmente reforçados por meio da criação familiar, e se tornam ainda mais arraigados por influência de leis nacionais e internacionais, políticas ou práticas, que minam o caráter universal dos direitos humanos. A fim de desafiar e transformar tal poder invisível, a ActionAid empreenderá esforços para abordar questões como patriarcalismo, desumanização, discriminação, racismo, homofobia e xenofobia. Tais posturas emanam de valores e estereótipos negativos, e influenciam os corações, mentes, comportamentos e práticas das pessoas. Todas essas posturas impedem que leis ou políticas escritas no papel sejam efetivamente implementadas na prática. Intensificaremos nossa participação pública a fim de promover os valores da justiça, igualdade, solidariedade e internacionalismo.

Juntamente com nossos parceiros e aliados, desafiaremos e democratizaremos o poder visível dos Estados e das instituições regionais e internacionais. Empreenderemos esforços para exigir, de maneira democrática, transparente e efetiva, que o Estado desempenhe seu papel primordial como responsável pelo cumprimento dos direitos em todos os níveis, além de buscar sua responsabilização pelo respeito, proteção e cumprimento dos direitos humanos. A ActionAid atuará com os detentores de direitos e defensores dos direitos humanos para ampliar os espaços democráticos para que todos possam ter a liberdade de se organizarem. Acreditamos que todos têm direito de participarem dos processos de tomada de decisão que os afetem, em todos os níveis, e intensificaremos os esforços voltados para o incremento da democracia por meio da participação dos indivíduos e grupos de excluídos nos processos decisórios. Nos âmbitos regional e internacional, uniremos esforços com aliados com vistas a influenciar as instituições que



Dando apoio a refugiados por meio de um espaço amigável da ActionAid em um acampamento de Kara Tepe, na Grécia.
FOTO: ANNA PANTELIA/ACTIONAID

têm impacto nas regras e padrões internacionais, e abriremos espaço para o engajamento direto entre as pessoas com quem trabalhamos e os formuladores de políticas. Atuando de forma conjunta com comunidades e parceiros, desafiaremos e transformaremos o poder oculto das elites, das instituições financeiras e das corporações que, cada vez mais, influenciam e controlam processos decisórios em todos os níveis. Nossa meta é expor o poder e papel desses atores de modo a permitir que as pessoas os responsabilizem, bem como assegurar que as decisões sejam tomadas pelas instituições que têm legitimidade para tal.

Como reconhecemos a diversidade do setor privado e a contribuição que pode dar para o desenvolvimento, buscaremos um engajamento com esses atores para promover ações corporativas que sejam responsáveis e sustentáveis. Continuaremos a desafiar os impactos negativos que as corporações têm nos direitos humanos e na sustentabilidade ambiental, além de lutar por salvaguardas e leis que vinculem a atuação desses atores para garantir que seus negócios estejam em conformidade com os direitos humanos, padrões trabalhistas e ambientais, bem como assegurar que paguem sua justa cota em impostos em todos os países onde operem.

Aprendendo e criando alternativas

Adotaremos uma abordagem de aprendizagem em nosso trabalho baseada no desenvolvimento do conhecimento que vem de baixo, e especialmente das experiências das comunidades e dos aliados com quem trabalhamos, em cooperação com centros de aprendizagem, com vistas a aprofundar nossa compreensão acerca do modo como as mudanças ocorrem. Compartilharemos os conhecimentos e alternativas geradas pelas comunidades com movimentos sociais, formuladores de políticas e outros atores a fim de transformar políticas e práticas. Apresentaremos alternativas aos sistemas e práticas que criticamos, e garantiremos que as pessoas com quem trabalhamos desempenhem um papel central na definição e construção dessas soluções.



Raji, líder de uma comunidade de feirantes de pescados que recebe apoio da ActionAid. Andhra Pradesh, Índia.
FOTO: POULOMI BASU/ACTIONAID

Quadro programático⁶

Os principais desafios e oportunidades que se apresentam aos que vivem em situação de pobreza e exclusão informam diretamente o quadro programático da ActionAid para a *Estratégia 2028*, incluindo: a persistência de padrões patriarcais, que minam a plena fruição dos direitos das mulheres, e as novas oportunidades de cooperação com movimentos feministas que pressionam pela assunção dos compromissos assumidos pelos ODSs para a igualdade de gênero e empoderamento de jovens mulheres de todo o mundo; as possibilidades de cooperação com as comunidades afetadas e os movimentos ambientalistas que reivindicam justiça climática, uma vez que a crise causada pelas mudanças climáticas empurram milhões de pessoas para uma pobreza ainda maior, além de causar um número crescente de desastres, conflitos e movimentos migratórios; a chance de apoiar as plataformas digitais, além de outras, com vistas à implementação de ações coletivas para barrar as investidas contra a participação democrática, que enfraquecem as vozes das pessoas e o poder coletivo, bem como o papel do Estado como garantidor da promoção e do cumprimento dos direitos; e a oportunidade que se abre para a promoção de alternativas aos modelos econômicos e de gestão predominantes que agudizam as desigualdades e ameaçam formas de subsistência. Esses desafios que se entrecruzam apresentam as maiores ameaças às pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão, e oferecem as maiores oportunidades para fazer avançar, ao longo da próxima década, nossa visão de justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza.

O quadro de programas da ActionAid responderá a esses desafios e oportunidades, tomando como base nossa teoria de mudança e experiências acumuladas em quadro décadas de trabalho direto com as comunidades para influenciar mudanças sociais. Reconhecemos que a superação das causas estruturais da pobreza e da injustiça exige compromisso e engajamento de longo prazo, ações coletivas em âmbito global, bem como a capacidade de atuar de forma ágil e adaptável em um contexto que se modifica rapidamente.



Bimaya, em frente ao seu abrigo temporário sendo construído com materiais doados pela ActionAid, na vila de Manigaun, no Nepal.

FOTO: BRIAN SOKOL/ACTIONAID

6. Por programa, referimo-nos a todo o conjunto do trabalho que envolve nossa missão, desde o trabalho direto com as comunidades à luta por direitos, passando também pela influência sobre as políticas até as campanhas.

Ao longo da próxima década, o quadro de programas da ActionAid terá como enfoque o seguinte objetivo global: o alcance da justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza por meio da transferência e redistribuição de poder e recursos, do fortalecimento da resiliência das comunidades e dos movimentos, além da garantia dos direitos das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão.

O objetivo mencionado acima será alcançado por meio de uma agenda integrada de programas com enfoque nos direitos, redistribuição e resiliência. Esses três pilares se interconectam e reforçam-se mutuamente, de modo que um apenas será alcançado se forem feitas conquistas em outras áreas. Os direitos não podem ser cumpridos sem a redistribuição de poder e recursos; e continuarão a ser minados enquanto não for reforçada a capacidade de resiliência das pessoas em situação de pobreza e exclusão e dos movimentos sociais.

Direitos

O Estado, como importante garantidor dos direitos humanos, deve atuar de forma democrática e cumprir sua função precípua de proteção aos direitos e distribuição da justiça. Isso só ocorrerá se forem criados e expandidos espaços para influenciar o Estado por meio das lutas constantes das pessoas, impulsionadas pela solidariedade global. A fim de fazer cumprir os direitos aceitos universalmente e alcançar o patamar desejado de dignidade, é fundamental que o protagonismo individual e coletivo das pessoas em situação de pobreza e exclusão seja mobilizado para reivindicação dos direitos e resistência a todas as formas de discriminação. Conscientização e ações públicas que revelem e confrontem as formas ocultas de poder, tais como o poder das corporações, são também fundamentais para o alcance da justiça social. A efetivação dos direitos das mulheres possui um potencial de transformação global, e, portanto, os movimentos das mulheres, as organizações da sociedade civil e outros grupos que se auto-mobilizam devem receber os recursos e suporte necessários para desafiar as normas e práticas sociais e culturais negativas que alimentam a discriminação e violação dos direitos.

Orji Theresa é uma enfermeira e parteira que trabalha de graça em um hospital nigeriano, que não conta com água, eletricidade ou financiamento público. As receitas tributárias perdidas com companhias que cometem elisão fiscal poderiam custear esses serviços.

FOTO: TOM SAATER/ACTIONAID



Redistribuição

O mundo possui recursos suficientes para garantir a todos uma vida digna, especialmente às pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão, mas isso exige redistribuição. Uma divisão mais igualitária de poder e recursos é essencial para que se alcance uma sociedade justa. Pessoas que vivem em situação de pobreza, especialmente as mulheres, devem ter acesso e controle dos recursos produtivos, ao passo que os benefícios advindos dos recursos naturais devem ser compartilhados de forma mais equitativa para que se criem oportunidades, trabalho decente, e respeito por direitos trabalhistas. No centro da agenda de redistribuição deve estar um sistema mais robusto de regulação das corporações que dominam o mercado, e que concentram um excesso de riquezas e ganância. Tal medida visa a garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos mundiais. Um sistema de tributação progressiva⁷ que garanta que indivíduos e corporações paguem sua justa cota em tributos é também ponto importante para o avanço dessa agenda. Os estados devem reconhecer e reduzir a incidência do trabalho não remunerado feito por mulheres e redistribuir os recursos financeiros para entregar serviços públicos de qualidade e sensíveis a gênero.

Resiliência

Como os desastres e os conflitos fazem aumentar a incidência de emergências humanitárias em todo o mundo, as pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão devem ter a resiliência necessária para resistir, recuperar-se e transformar os sistemas que aumentam sua vulnerabilidade. O poder deve também ser transferido para as equipes de primeira intervenção, especialmente organizações de mulheres e de pessoas que atuam na linha de frente das equipes de emergência, com uma maior parcela de responsabilidade transferida para essas comunidades locais. Tanto nas localidades rurais como nas urbanas, as pessoas que são mais afetadas pelas crises devem receber apoio para enfrentar essas causas subjacentes, incluindo as desigualdades de gênero. Com os crescentes movimentos migratórios urbanos, o fortalecimento da resiliência nos contextos urbanos torna-se uma prioridade. Dado o impacto que as mudanças climáticas têm nas comunidades rurais e nos meios de subsistência, devemos atuar para salvaguardar a soberania alimentar e alcançar justiça ecológica e climática.

7. Um sistema de tributação progressiva garante que aqueles que possuem mais recursos paguem mais.



Sabita Rani, uma líder em sua comunidade em Bangladesh, participando de um debate em grupo acerca de nutrição, com mulheres e crianças.
FOTO: TURJOY CHOWDHURY/ACTIONAID.



Christina, trabalhando na Fundação Wangu Kanju, no Quênia.
FOTO: GEORGINA GOODWIN/ACTIONAID

Prioridades do Programa Coletivo para o período 2017-2020

Quatro prioridades programáticas orientarão as ações coletivas da Federação. Essas prioridades serão revisitadas a cada três anos como parte do planejamento operacional a fim de se obter a agilidade necessária para se adaptar às principais mudanças do contexto externo e preservar a relevância do papel das lutas das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão. Nosso Programa irá conectar o trabalho em todos os níveis – local, nacional, regional e internacional – e buscará maximizar o valor agregado que advém do trabalho em ações coletivas em diferentes países. É em torno dessas prioridades coletivas que o Secretariado concentrará o apoio e coordenará a Federação para a entrega de resultados. Quando relevante, convocaremos a solidariedade internacional e apoiaremos as lutas nacionais específicas ou as causas de justiça social. Nossa luta conjunta por direitos e campanhas terá como enfoque as causas e consequências estruturais mais abrangentes da pobreza, da desigualdade de gênero e da injustiça. Para tanto, e a fim de maximizar resultados e recursos, empreenderemos uma grande campanha nacional por vez.

Prioridade 1: Enfrentar as causas estruturais da violência sofrida por mulheres e garotas e garantir justiça econômica para as mulheres.

Prioridade 2: Garantir o aumento da participação cívica e da responsabilidade do Estado pela redistribuição dos recursos e oferta de serviços públicos de qualidade e sensíveis a gênero.

Prioridade 3: Fortalecer os meios de vida resilientes e garantir justiça climática.

Prioridade 4: Fazer avançar os sistemas transformativos de prontidão, resposta e prevenção de emergências liderados por mulheres.

Prioridade 1:

Enfrentar as causas estruturais da violência sofrida por mulheres e garotas, e garantir justiça econômica para as mulheres.

Tomando como ponto de partida os programas existentes para o fim da violência contra mulheres e garotas, a ActionAid atuará em conjunto com os movimentos de jovens mulheres, movimento de mulheres e organizações feministas para enfrentar as causas estruturais desse tipo de violência, incluindo as intersecções entre o patriarcado, acesso desigual ao poder e aos recursos, e normas socialmente construídas, bem como um modelo econômico falho que desvaloriza e explora o trabalho remunerado e não remunerado feito por mulheres. Com o empoderamento econômico das mulheres recebendo cada vez mais atenção, como um tipo de “motor para o desenvolvimento”, buscaremos mudar o foco do discurso a fim de garantir que a economia funcione para as mulheres que vivem em situação de pobreza e exclusão, e atue na promoção de seus direitos. Uma parte central dessa meta é a luta por uma maior responsabilização das corporações pela promoção dos direitos humanos, e proteção das mulheres em situação de trabalho informal e precário, principalmente os grupos crescentes de jovens trabalhadoras urbanas que vivem e trabalham em situação de risco. Ao aumentarmos o acesso e controle das mulheres aos recursos produtivos e aos direitos sociais e econômicos, e simultaneamente desafirmos as instituições patriarcais que sistematicamente negam tais direitos, reduziremos significativamente os riscos de toda a forma de violência sofrida por mulheres e garotas.

Prioridade 2:

Garantir o aumento da participação cívica e da responsabilidade do Estado pela redistribuição de recursos e prestação de serviços públicos de qualidade e sensíveis a gênero.

A ActionAid atuará com pessoas em situação de pobreza, organizações de pessoas, movimentos sociais e grupos de ativistas para aumentar a participação cívica nos processos decisórios que definem a prestação de serviços públicos. Lutaremos em prol da participação das mulheres, dos jovens e de grupos de excluídos nos processos decisórios e de governança que os afetem. Também envidaremos esforços para garantir, onde quer que trabalhemos, a existência de Estados e instituições de governança democráticas, transparentes e responsáveis, além de maior responsabilidade e transparência das corporações. Nossa agenda incluirá a promoção de políticas redistributivas que facilitem uma divisão mais igualitária de poder e recursos. Atuaremos em prol do investimento público e de responsabilidade e transparência na entrega à população de serviços públicos de qualidade e sensíveis a gênero, especialmente educação pública, além de combate à privatização desses serviços. Lutaremos para que esses serviços sejam financiados por meio de sistemas de tributação progressiva, bem como pela implementação de leis tributárias nacionais e globais mais justas. A ActionAid atuará na proteção e expansão dos espaços políticos necessários para a organização e participação da sociedade civil em processos decisórios democráticos, além do apoio aos grupos que atuem na defesa dos direitos humanos.



Celebrando o lançamento da iniciativa Ativista da ActionAid Gana.
FOTO: DEBORAH LOMOTÉY/ACTIONAID

Prioridade 3:

Fortalecer meios de vida resilientes e assegurar justiça climática.

As mudanças climáticas trazem fortes impactos aos meios de vida das pessoas em situação de pobreza e exclusão, principalmente aos das mulheres. Buscaremos a justiça climática em ações que responsabilizarão os países ricos pela crise climática, fazendo com que indenizem os países afetados por perdas ou prejuízos, além de fornecer apoio às comunidades que necessitem se adaptar às mudanças do clima. A ActionAid entende a interconectividade de todos os recursos naturais como aspecto fundamental para a garantia dos meios de sustento resilientes para toda a humanidade e meio ambiente. A ActionAid atuará junto às comunidades para criar formas de sustento resilientes em áreas rurais e urbanas. Ao fortalecermos a soberania alimentar, continuaremos na luta por uma redistribuição mais justa da terra e de outros recursos produtivos, com ênfase no aumento do acesso e do controle desses recursos por mulheres, povos indígenas, jovens e outros grupos de excluídos, ao mesmo tempo em que combateremos o açambarcamento. Promoveremos a agroecologia, uma vez que a agricultura sustentável resiliente ao clima é uma forma de fortalecimento dos sistemas de produção de alimentos e da capacidade de pequenos agricultores de adaptação às mudanças climáticas. Ao longo dos primeiros três anos dessa estratégia, criaremos uma base de conhecimento coletivo sobre os meios de vida urbanos com o objetivo de aumentar o volume de trabalho nessa área em anos vindouros.



Binta Fadera, em primeiro plano, na barragem de Juffureh, no Gâmbia.
FOTO: JANE HAHN/ACTIONAID

Prioridade 4:

Fazer avançar os sistemas transformativos de prontidão, resposta e prevenção de emergências liderados por mulheres.

A ActionAid continuará a expandir sua marca humanitária que se baseia nos direitos humanos, com enfoque na promoção dos sistemas de prontidão e resposta liderados por mulheres a emergências humanitárias, ocupações e conflitos, com vistas a fortalecer seu poder de atuação e protagonismo para transformar o sistema humanitário. Dessa forma, pretende-se que sua gestão passe a se dar localmente, tornando-o mais responsável e transparente para as comunidades atingidas. Os direitos das mulheres e de outros grupos fragilizados por desastres, a proteção da violência, da exploração e do abuso em tempos de crise também serão fortalecidos por meio de mecanismos de proteção baseados nas comunidades, além de uma maior responsabilidade e transparência dos atores humanitários. Fortaleceremos a resiliência de comunidades urbanas e rurais a mudanças climáticas, desastres e conflitos, por meio de ações transformativas implementadas do nível local para o global, e lideradas por mulheres em situação de pobreza e exclusão. A participação ativa dos jovens será uma prioridade para prevenir os mais graves efeitos das emergências. A ActionAid seguirá promovendo a responsabilidade e transparência nas comunidades afetadas por desastres e conflitos, bem como os esforços para transferir o eixo do poder para as organizações e movimentos locais em todos os níveis.

No âmbito dos países, a opção feita pela ActionAid de fundamentar seus programas em um quadro de direitos, redistribuição e resiliência relacionar-se-á aos contextos locais e nacionais. Todos os países onde atuamos alinharão suas Estratégias de País à *Estratégia 2028* e, nesse contexto, os países escolherão quais dessas prioridades coletivas desejarem combinar a outras existentes. Os países poderão escolher outras prioridades nacionais fora do quadro de prioridades coletivas, desde que estas estejam alinhadas ao quadro geral dos direitos, resiliência e redistribuição, e sejam implementadas de acordo com os princípios centrais da nossa abordagem baseada nos direitos humanos.



Mulheres e seus filhos participando de uma reunião em um vilarejo após a crise causado pelo vírus Ebola, em Serra Leoa.
FOTO: KATE HOLT/ACTIONAID

Mudanças organizacionais

A *Estratégia 2028* representa o próximo estágio do nosso processo de internacionalização. Com base nas lições aprendidas ao longo da última década, nosso modelo de federação evoluirá ainda mais, e de diversas formas, o que garantirá maior interconexão, unificação, agilidade e capacidade coletiva de contribuir para a justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza. Nossa Federação será maior do que a soma de suas partes. Daremos prioridade à produção de conhecimentos e aprendizagens sobre processos de mudança social e comunicação de impacto, e atuaremos de forma inovadora na geração de recursos para a nossa missão. Para tanto, será fundamental mobilizar investimentos coletivos em toda a Federação.

Quatro objetivos estratégicos guiarão as mudanças organizacionais exigidas para a implementação da *Estratégia 2028* ao longo da próxima década. A realização desses objetivos é fundamental para a maximização da nossa capacidade coletiva de impulsionar mudanças e fortalecer a responsabilidade e transparência para com as pessoas em situação de pobreza e exclusão.

- *Mudança Estratégica 1:* Tornar-se uma Federação mais ágil, unificada e interconectada.
- *Mudança Estratégica 2:* Criar uma cultura de aprendizagem e qualidade em Monitoramento & Avaliação que seja capaz de gerar conhecimento, alternativas baseadas em evidências e de comunicação de dados acerca dos impactos obtidos.
- *Mudança Estratégica 3:* Priorizar, de forma coletiva, o asseguramento de recursos oriundos de diversas fontes, em consonância com nossa visão e valores, para suprir as necessidades estratégicas de financiamento, e criar uma cultura de inovação em captação de recursos.
- *Mudança Estratégica 4:* Adotar uma cultura de inovação e executar, de forma ativa, as transformações digitais que revolucionem nossa maneira de trabalhar em todo âmbito da Federação.

Mudança estratégica 1:

Mudança Organizacional – Tornar-se uma Federação mais ágil, unificada e interconectada

Ao longo da próxima década, a ActionAid se tornará uma Federação ágil, e capaz de tomar decisões tempestivas e inovar por meio de uma cultura que valoriza a experimentação e a aprendizagem. Atuaremos de maneira mais democrática e interconectada por meio do compartilhamento do poder, delegação de decisões e maior participação das pessoas e alianças com quem trabalhamos nas nossas estruturas de governança. Atuaremos de maneira mais unificada, garantindo responsabilidade e transparência mútuas, com cada qual contribuindo de forma efetiva para a realização de nossa visão coletiva. Os investimentos estratégicos nos permitirão diversificar os financiamentos, melhorar os sistemas e impulsionar programas que gerem impactos alinhados à nossa teoria de mudança. Paralelamente a isso, faremos escolhas estratégicas acerca de quais áreas deverão receber investimentos, com maior enfoque naquilo que fazemos melhor e onde podemos contribuir da melhor forma.

Principais elementos que nos permitirão realizar esse objetivo:

– Daremos continuidade ao processo que nos transformará em uma Federação mais interconectada e unificada

A *Estratégia 2028* representa o próximo estágio do processo de internacionalização da ActionAid, fortalecendo nossa legitimidade e enraizamento nos países onde atuamos. Isso se dará por meio de uma atuação ainda mais próxima dos movimentos e da sociedade civil. Isso implica repensar os conselhos e assembleias internacionais e nacionais para refletir o conjunto de experiências e vivências que a ActionAid exige para um maior enraizamento nas realidades e aspirações dos detentores de direitos, e para o fortalecimento de nossa legitimidade, responsabilidade e transparência nos países onde atuamos. Isso exige, também, que continuemos a construir uma arquitetura que facilite a dupla cidadania, além da responsabilidade e transparência mútuas. Isso implicará rever o papel do secretariado global, bem como de seus membros, além do fortalecimento da estrutura horizontal da organização, o que abrirá caminho para uma Federação mais interconectada. Serão fortalecidas as Plataformas Internacionais, que são espaços coletivos para a elaboração de programas, compartilhamento de aprendizagens, planejamento integrado e ações coletivas. A Federação seguirá nas ações voltadas para a luta por direitos, campanhas e incidência política nos âmbitos regional e internacional, além de se unir em torno de uma agenda em que a mobilização da nossa força coletiva fará diferença. Isso se baseará nas prioridades coletivas de programa, conforme definidas na nossa estratégia. Ademais, a equipe de líderes da federação permanecerá como um espaço que permita às lideranças dos países e do secretariado a tomar decisões conjuntas em âmbito internacional. Todos os países irão rever e fortalecer seus modelos de governança e funcionamento com vistas a aumentar sua legitimidade e facilitar a dupla cidadania no âmbito da Federação, contribuindo, dessa forma, com tempo e recursos para a implementação de ações coletivas.

O papel do secretariado passará por um processo de reafirmação e redefinição de foco para que possa apoiar e liderar a Federação nos seguintes pontos: representação externa internacional; convocação e coordenação, em todos os países, das ações programáticas em torno das prioridades coletivas dos programas; resolução de conflitos; monitoramento e apoio ao cumprimento das políticas da Federação; gestão dos programas de países; e supervisão dos investimentos. Nos aspectos estratégicos, o secretariado dará prosseguimento à prática de delegar algumas das responsabilidades internacionais aos



Mulheres de uma Cooperativa de Poupança e Crédito, na Etiópia.

FOTO: GREG FUNNELL/ACTIONAID

países para facilitar a “dupla cidadania”, aumentar o apoio dos pares, e maximizar os recursos coletivos disponíveis para o nosso trabalho. O enfoque do Secretariado será nos papéis que só podem ser desempenhados de forma concentrada, e será planejado para se adaptar àquilo que a Federação é capaz de construir de maneira conjunta, reconhecendo a necessidade de se garantir recursos para a realização de investimentos estratégicos. A tecnologia e as ferramentas digitais serão canalizadas para ajudar a aumentar a interconectividade e as formas coletivas de trabalho.

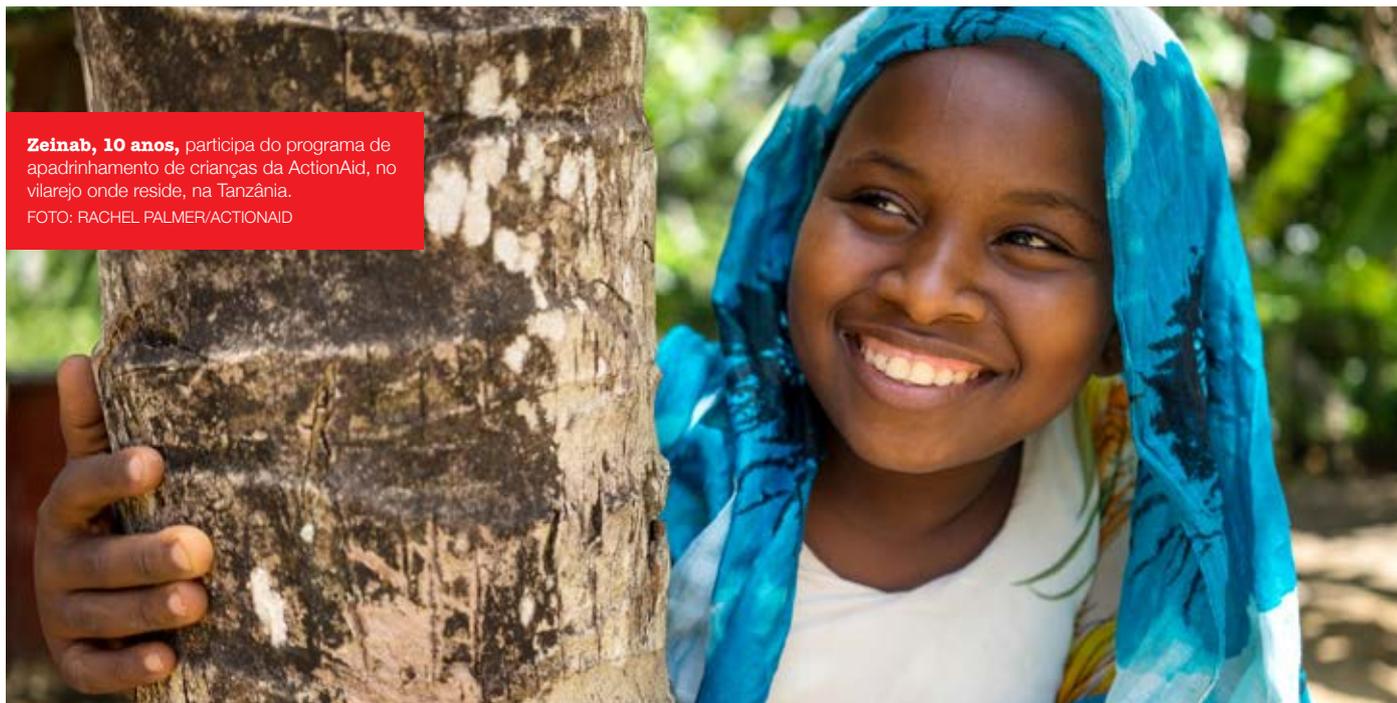
– Seremos uma Federação dotada de agilidade e capacidade de adaptação

A ActionAid ganhará mais agilidade por meio de uma estratégia de alto nível prevista para se estender ao longo de dez anos, e que receberá o suporte de processos adaptativos de planejamento operacional nos âmbitos dos países e do secretariado. As prioridades globais coletivas serão revistas a cada três anos (no máximo) a fim de responder às mudanças mais relevantes do contexto externo. Os países terão maior flexibilidade para determinar suas estratégias nacionais dentro dos amplos parâmetros delineados na *Estratégia 2028*. O estímulo dado a uma cultura de aprendizagem e inovação em toda a Federação também permitirá adaptar nossas estratégias, testar novas abordagens e imprimir maior agilidade aos nossos programas. Garantiremos agilidade às tomadas de decisão por meio de processos mais tempestivos e transparentes nos âmbitos da administração e da governança. Isso será alcançado ao se garantir maior transparência aos papéis e responsabilidades das estruturas de gestão, e ao se adotar medidas para evitar redundância de papéis. Será feito maior uso da tecnologia para permitir processos decisórios mais ágeis e menos dispendiosos. Envidaremos esforços para melhorar os relacionamentos, comportamentos e práticas dos órgãos de governança a fim de garantir processos decisórios que permitam agilidade e adaptabilidade.

Sobreviventes usam materiais doados para construção de abrigos temporários, em Katmandu, Nepal.

FOTO: SRIKANTH KOLARI/ACTIONAID





Zeinab, 10 anos, participa do programa de apadrinhamento de crianças da ActionAid, no vilarejo onde reside, na Tanzânia.
FOTO: RACHEL PALMER/ACTIONAID

– Investiremos no nosso pessoal como a nossa maior fonte de recursos para as mudanças e redistribuição do poder

A ActionAid criará equipes de funcionários e voluntários altamente motivados onde quer que atue. Envidaremos esforços para criar uma sensação de pertencimento à ActionAid como uma plataforma voltada a ações coletivas por meio do fortalecimento dos elos entre os funcionários e os voluntários nas ações de campanha junto a comunidades, movimentos e alianças. Aprofundaremos a liderança feminista na federação, e garantiremos que os líderes em todos os níveis sejam capazes de pôr em prática essa forma de liderança, que enxergamos como sendo a mais eficaz e alinhada à nossa visão e às mudanças que queremos trazer para o mundo. Continuaremos a desafiar nossos próprios limites e a mudar a forma como compartilhamos e exercemos poder, com enfoque especial na transformação do poder oculto e invisível dentro de nossa própria federação. Tais medidas estarão alinhadas aos nossos compromissos constitucionais – dos quais serão, também, uma consequência prática – para garantir que todos os membros recebam igual tratamento no que tange ao seu potencial de contribuição para a Federação, e para desvincular dinheiro do poder.

– Aumentaremos nosso grau de responsabilidade e transparência externas

A responsabilidade e transparência externas da ActionAid serão fortalecidas por meio do aumento da participação das pessoas com as quais atuamos no nosso sistema de governança, bem como pela reafirmação de nosso compromisso primordial com esses grupos. A adoção de políticas, padrões, sistemas e capacidades mais sólidas aumentará nossa responsabilidade e transparência para com doadores e apoiadores, bem como melhorará a gestão programática e financeira e responsabilidade em todos os níveis. Como parte da nossa responsabilidade e transparência externas, a ActionAid também atuará com vistas a reduzir suas emissões de carbono, garantindo um estilo de vida organizacional consistente com nossos valores e missão, e que minimizem impactos ambientais.

– Aumentaremos nossa eficiência, responsabilidade e transparência internas

A avaliação do nível de conformidade com as políticas internas e compromissos será monitorada pelo secretariado, e reforçada pela Assembleia Geral, que aplicará os mecanismos acordados aos casos de não conformidade. Um quadro de responsabilidade e transparência mútuas e implementação de nossa política de garantias orientarão o compromisso coletivo assumido pela federação para as entregas previstas na *Estratégia 2028*. Nosso nível de eficiência será aumentado por meio da adaptação da nossa presença geográfica para que possamos trazer impactos importantes que estejam de acordo com os recursos disponíveis. Tal medida também permitirá formas alternativas de organização, sem que tal redunde em um distanciamento do nosso modelo de federação. A revisão da nossa atual presença geográfica será implementada no primeiro ano de vigência da estratégia, e isso garantirá que nossa presença nos países seja informada pelo seu impacto estratégico, coerência dos programas, e sustentabilidade financeira. Todos os países e o secretariado revisitarão seus modelos operacionais e custos relacionados para permitir que os recursos sejam maximizados de forma consistente com as ações envolvidas nos programas e investimentos. Exploraremos serviços compartilhados interna e externamente para aumentar os níveis de recuperação de custos.

– Faremos investimentos coletivos na mudança organizacional

A *Estratégia 2028* exige da Federação o compromisso de adoção de um ciclo regular de investimentos estratégicos para cumprir metas ambiciosas voltadas para a diversificação de captação de recursos, transformação digital, fortalecimento dos sistemas e inovação dos programas. A formação de um conjunto coletivo de recursos por meio da adesão ao marco de alocação de recursos, bem como contribuições voluntárias adicionais e contribuições com destinações pré-agendadas, permitirão investimentos em captação de recursos, inovação digital, sistemas e tecnologia, e em impactos de programas. Isso será apoiado por um secretariado global mais enxuto, além de uma maior eficácia de custos em todos os níveis. É fundamental empreender esforços para cumprir as metas da Federação em termos de prioridades de investimento para uso de recursos não vinculados.



Kristina e Krishna receberam agasalhos e gorros dos apoiadores da ActionAid como ajuda para suportar o inverno do Nepal.
FOTO: KARIN SCHERMBRUCKER/ACTIONAID



A apoiadora da ActionAid, Elena Porro, de 52 anos, ajudando na construção de um escola em Ruanda.
FOTO: MICHELA CHIMENTI/ ACTIONAID

– Aumentaremos o nível de resiliência organizacional e melhoraremos a gestão de riscos

Remodelaremos nossos sistemas e formas de operação para que possamos responder tempestivamente às questões trazidas pelas pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão e por seus movimentos. Isso significa que teremos que mudar algumas de nossas formas de “fazer negócio” ao longo do processo de construção de nossa própria resiliência organizacional diante de um contexto cada vez mais desafiador e dinâmico.

O aumento do nível do nosso engajamento com parceiros em todos os âmbitos é também uma prioridade importante da próxima fase do nosso processo de internacionalização. Isso inclui a participação dos parceiros em nossos próprios processos decisórios de forma a modelar, desafiar e fundamentar os programas, lutas por direitos e campanhas da ActionAid. Isso, por sua vez, faz parte do processo de atuar como uma organização de base. Trabalhar mais próximo e como parte de uma sociedade civil local não apenas aumentará nossa legitimidade, como também melhorará nossa resiliência de longo prazo ao desempenharmos um papel cada vez mais ativo na construção dos discursos em âmbito nacional.

Melhoraremos nossa análise de riscos e adotaremos sistemas de gestão de riscos em todos os níveis, que receberão os recursos adequados para apoiar, da melhor maneira possível, parceiros, movimentos, defensores dos direitos humanos e funcionários.

8. Defined as the ability of an organisation to prepare for and withstand major internal and external shifts and change.

Essas mudanças organizacionais são fundamentais para a eficiência da ActionAid como uma federação global que atua para a obtenção de justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza.

Mudança estratégica 2:

Mensurando as Mudanças, aprendendo e gerando conhecimentos – Construir uma cultura de aprendizagem e qualidade em Monitoramento & Avaliação que gere novos conhecimentos, alternativas baseadas em evidências e comunique dados de impacto

A abordagem da ActionAid para rastrear e mensurar mudanças se baseia nas lições obtidas com na estratégia anteriormente adotada. Está alinhada com aquilo que somos, com o que fazemos e com nossos valores como Federação global que atua em prol da justiça social e da erradicação da pobreza. Baseado no sistema de planejamento, aprendizado e transparência da ActionAid (ALPS), nossas práticas de monitoramento e avaliação (M&E) privilegiam as vozes, perspectivas e análise das pessoas em situação de pobreza e de exclusão. O M&E terá enfoque na avaliação e na demonstração dos impactos das nossas ações, nos testes de nossa teoria de mudança e no levantamento das mudanças e lições aprendidas com a implementação do nosso quadro de programas e prioridades coletivas. Este também fará uma mensuração do grau de eficiência obtido no que tange às mudanças organizacionais previstas na *Estratégia 2028*. Nosso sistema de M&E criará novos conhecimentos e alternativas baseadas em evidências que contribuam para a visão, do ponto de vista de toda a Federação, dos processos de mudança social.

Ao longo da próxima década, a ActionAid atuará na implementação de uma abordagem em M&E que:

- Aumenta nossa compreensão e conhecimento de como as mudanças sociais, principalmente as mudanças nas relações de poder, ocorrem em consonância com nossa teoria de mudança. Isso implica maiores esforços para a avaliação de nossas contribuições para as mudanças, além da documentação e comunicação dos dados referentes aos impactos de nossas ações de acordo com nossa teoria de mudanças e quadro de programas. Nosso sistema de M&E estará melhor equipado para lidar com as complexidades envolvidas na mensuração das mudanças estruturais embutidas na nossa abordagem, incluindo mudanças nas relações de gênero e outras relações desiguais de poder. Isso nos ajudará, bem como aos parceiros com quem trabalhamos, a adaptar nossas estratégias, administrar e resistir a qualquer retrocesso que resulte de tais mudanças, à medida em que incrementarmos as ações coletivas para promoção de direitos, redistribuição e resiliência.



Gideon Ochanda, Membro do Parlamento, se dirige à comunidade em sua campanha para assegurar direitos à terra na região pantanosa de Yala, no Quênia.
FOTO: ALLAN GICHIGI/ACTIONAID

Polly Apio, pequena agricultora e ativista de Uganda, a caminho do encontro do Kilimanjaro, para exigir direitos fundiários para as mulheres.

FOTO: GEORGINA GOODWIN/ACTIONAID



- Reconhece nosso principal compromisso, o de atuar de forma responsável e transparente para com as pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão, além de adotar a transparência com nossos valiosos doadores, apoiadores e comunidades com as quais trabalhamos. A ActionAid privilegia as vozes, perspectivas e análises das pessoas com quem trabalhamos. Seu conhecimento é usado ao longo de todo o ciclo do programa, o que aumenta nosso nível de aprendizagem e geração de conhecimentos. Temos compromisso com a gestão de programas de qualidade e manteremos o compromisso assumido com milhões de apoiadores ao redor do mundo pelos recursos que eles nos confiam. Também nos comprometemos a participar com nossos doadores na promoção de uma abordagem em M&E com foco nas pessoas e com boa relação custo e benefício, e somos transparentes no que tange à nossa contribuição para as mudanças e lições aprendidas.
- Investe no nosso pessoal, nas capacidades técnicas e nos sistemas para entregar resultados de qualidade em M&E em todos os níveis. É parte fundamental da nossa estratégia garantir uma massa crítica de pessoas em diversas equipes, com as habilidades necessárias para entregar resultados nessa abordagem em M&E. Também precisamos fortalecer os sistemas e métodos para acompanhar, avaliar, documentar e comunicar os impactos dos nossos trabalhos nas vidas de mulheres, homens, garotas e garotos para subsidiar os processos de tomada de decisão. Para tanto, precisamos abraçar a tecnologia e a inovação, cobrar, de forma mútua, responsabilidade para com os princípios e padrões globais de M&E, e trabalhar em parceria com instituições acadêmicas para expandir nossos conhecimentos em áreas temáticas fundamentais de nossa estratégia.

A medida que implementamos este enfoque, estamos comprometidos a aprender con y de otros para que, en última instancia, nuestros conocimientos y recursos colectivos puedan tener un impacto duradero en la vida de las personas que viven en la pobreza y la injusticia y contribuyan al trabajo de los movimientos de justicia social.

Mudança estratégica 3:

Investindo em nosso trabalho – Priorizar coletivamente a garantia de recursos de diversas fontes alinhadas à nossa visão e valores para suprir as necessidades de financiamentos estratégicos e formar uma cultura de inovação em captação de recursos.

A abordagem adotada pela ActionAid para captação de recursos se baseia na nossa identidade, teoria de mudança e quadro de programas. Buscaremos parcerias com aqueles que compartilhem de nossa visão e valores, e seguiremos buscando a participação dos apoiadores de longo prazo na jornada para alcançar justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza.

Nossa abordagem para investir em todos os aspectos do nosso trabalho (empoderamento, solidariedade, campanhas e alternativas) encontra-se em consonância com a atual posição financeira da ActionAid, e se baseia nas principais lições aprendidas com o nosso antigo quadro global de captação de recursos.

A ActionAid responderá e se adaptará ao ambiente externo. Embora não possamos prever o nível das mudanças e de seus impactos sobre nossa captação de recursos ao longo dos próximos dez anos, sabemos que as mudanças políticas e econômicas vêm ocorrendo de forma mais rápida do que nunca antes. Também sabemos que os custos envolvidos na captação de recursos vêm subindo, e os doadores institucionais têm criado quadros regulatórios mais rígidos. Ademais, o modo como a ajuda oficial é definida e entregue vem mudando rapidamente. A despeito desses desafios, surgem oportunidades para ações alternativas. Apoiadores oriundos de economias de renda média estão começando a doar com regularidade. Doadores institucionais têm se comprometido a assegurar volumes maiores de recursos diretamente aos atores locais e nacionais, o que gera maiores oportunidades no âmbito dos países como fonte de recursos para as prioridades programáticas da ActionAid. Doações filantrópicas continuam a crescer em muitos países onde a ActionAid marca presença, com doadores se engajando e se envolvendo cada vez mais com as doações.



Midha (16 anos) e Sakhi (40 anos) próximas a um campo de arroz na Índia que sofreu os impactos de uma forte onda de calor e seca, em 2015.

FHOTO: FLORIAN LANG/ACTIONAID

Esses desafios e oportunidades externos e internos exigem uma estratégia de captação de recursos diversificada, que esteja alinhada com nossa identidade e quadro de programas. Ao longo da próxima década, a ActionAid centralizará seus esforços na construção de um novo modelo de captação de recursos, com as seguintes prioridades estratégicas:

- Uma base de arrecadação diversificada, tanto em termos dos países quanto em termos de fluxos de receita, que nos permita suportar as mudanças externas
- Uma cultura sólida de inovação que seja incentivada em toda a Federação, e estabelecida e mantida por meio de estruturas formais e investimentos
Um enfoque na sustentabilidade financeira de todos os países, garantida pelo aproveitamento das fontes de recursos domésticos e internacionais
- Uma estratégia de crescimento de mercado para captação de recursos, que seja financiada por meio de investimentos coletivos da Federação, e decidida no âmbito da Federação com base em cases robustos da área de negócios, e entregue por meio de um processo de gestão de desempenho eficiente.
- Um conjunto revisado de princípios aplicáveis à transferência de recursos internos.



Shumana, 12 anos, na foto com sua vizinha, tem frequentado um espaço para crianças administrado pela ActionAid, no norte de Bangladesh, onde as crianças de formação adivasi e muçulmana podem se misturar.

FOTO: MAHMUD/MAP/ACTIONAID

Recursos para a Estratégia 2028

A *Estratégia 2028* receberá recursos por meio dos princípios acordados no âmbito da Federação e do compromisso coletivo assumido com o compartilhamento de recursos. Esse compromisso será norteado pelos seguintes princípios de alocação de recursos:

Todos os membros e países atuarão em conformidade com um quadro de alocação de recursos revisado (RAF)

Dupla cidadania, que reconhece os direitos de um membro de alocar os recursos pelos quais seja legalmente responsável, ao mesmo tempo em que abraça a perspectiva assumida no âmbito da Federação para o compartilhamento de recursos, levando em consideração que todos os recursos são captados de forma coletiva.

O reforço do compromisso de assegurar recursos para investir em todo o âmbito da federação para alcançar as mudanças almejadas.

Metas de Crescimento

O crescimento não se dará de forma linear. Investiremos e temos expectativa de crescer em novos mercados emergentes, e nos esforçaremos para manter o atual nível de apoio recebido das posições consolidadas dos mercados ao longo da segunda metade do período previsto na Estratégia.

Assumimos compromisso com a preservação do equilíbrio entre o volume de captação de recursos recebidos na forma de contribuições individuais e aqueles provenientes do financiamento institucional. No que tange à captação de recursos voluntários, envidaremos esforços para acelerar o ritmo de crescimento das receitas regulares, em reconhecimento da necessidade de obtenção de um maior volume de receitas não vinculadas.



Amie Diouf colhendo menta de canteiros no Senegal, com o uso de métodos de cultivo sustentáveis promovidos pela ActionAid.

FOTO: CLÉMENT TARDIF/ACTIONAID



Khadra, 30 anos, de cinco filhos, moradora do oeste da Somalilândia, quem recebeu um empréstimo da ActionAid para expandir sua pequena banca de hortifrutos.

FOTO: JENNIFER HUXTA/ACTIONAID

Fluxos de Receita

Continuaremos a desenvolver e a investir em novas formas de doações regulares e não vinculadas, obtidas por meio de uma marca global que reflita nossa identidade e abordagem. Até 2028, essas novas formas de doação responderão por parcela importante de nossas receitas oriundas de doações regulares.

O programa de vínculos solidários continuará a fazer parte do nosso *mix* de recursos e será modernizado para maximizar o retorno sobre o investimento, e relançado para destacar a natureza progressiva dos programas de base da ActionAid e de nossa abordagem à justiça social. Os programas financiados pelos vínculos solidários buscarão um forte engajamento com as crianças e demonstrarão o impacto transformador do nosso trabalho nas vidas das crianças e das comunidades.

Faremos parcerias com negócios que sejam social e ambientalmente responsáveis, promovam direitos humanos, e compartilhem da nossa visão por justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza.

Aumentaremos o volume de recursos oriundos de fundos privados, fundações e de grandes doadores, maximizando os potenciais ainda inexplorados em mercados onde a ActionAid tenha presença, e nos quais as doações filantrópicas estejam em crescimento.

Faremos parcerias com doadores institucionais que compartilhem de nossa visão, entendam nossa teoria de mudança, e valorizem nossa abordagem. Teremos um papel mais ativo no processo de influência das prioridades dos doadores. Seremos mais abertos, adaptáveis e inovadores com relação às tendências externas no ambiente de financiamento institucional. Criaremos um melhor ambiente de trabalho para apoiar o desenvolvimento e gestão das doações, incluindo a elaboração de um robusto sistema de gestão de contratos. Manteremos nosso compromisso com o financiamento com foco nos programas, além de preservar nossa capacidade de comunicar os resultados obtidos pelos nossos programas para o alcance da justiça social, da igualdade de gênero e da erradicação da pobreza.

Mudança estratégica 4:

Inovação e Transformação Digital – Abraçar uma cultura de inovação e empreender, de forma ativa, as transformações digitais que revolucionam nossa forma de trabalho em todo o âmbito da Federação.

A inovação desempenha um importante papel no cumprimento da ambiciosa agenda. Isso inclui as aspirações de nos tornarmos uma Federação mais ágil e interconectada, e de sermos capazes de responder às mudanças e expectativas do ambiente externo. Uma cultura de experimentação e inovação, que identifique testes e amplie novas ideias, incluindo novos modelos de negócios, pode nos tornar mais eficientes, eficazes e ágeis em todos os níveis e áreas do nosso trabalho. A tecnologia tem o potencial de fortalecer nosso engajamento com parceiros locais, organizações e movimentos de pessoas, e com os atuais e potenciais apoiadores e ativistas, além do público em geral. Também pode melhorar nossa abordagem aos programas, incluindo campanhas e ações solidárias. Como reconhecemos o potencial que as novas tecnologias trazem para o campo das nossas ações, a ActionAid transformará digitalmente nossa Federação ao longo da próxima década por meio do fomento de uma cultura de inovação digital. Renovaremos nossas comunicações internas, sistemas, conectividade, programas e captação de recursos para garantir que estejam alinhados com a tecnologia mais atual e tirem proveito dos avanços da área digital. Serão feitos investimentos estratégicos no uso de tecnologias para alcançar maior nível de eficiência e eficácia. Continuaremos a aumentar a nossa presença nas mídias sociais e o uso das plataformas digitais para o fortalecimento da solidariedade global com pessoas que vivem em situação de pobreza e de exclusão por meio de campanhas e ações *online*. Isso inclui o fortalecimento dos vínculos diretos entre nossos apoiadores e as pessoas com quem trabalhamos. O aumento do uso da tecnologia em todas as áreas do nosso trabalho contribuirá para a redução das nossas emissões de carbono, além de permitir o fortalecimento da conectividade no âmbito da Federação.

Ao longo da próxima década, a ActionAid atuará para promover transformações digitais e inovação em todas as áreas do nosso trabalho por meio de:

- Investimento na melhoria da infraestrutura de tecnologia no âmbito da Federação para permitir processos harmonizados nos sistemas financeiro e de gestão de contratos, entre outras áreas
- Aumento da conectividade com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para aumentar a agilidade e interconectividade da Federação
- Posicionamento da ActionAid na linha de frente da captação digital de recursos e da inovação em campanhas por meio de plataformas digitais que melhorem a experiência dos doadores e aumente a solidariedade, seu alcance e influência
- Utilização das tecnologias digitais nos nossos programas, incluindo o uso das tecnologias inclusivas que facilitem a participação ativa dos detentores de direitos, e o trabalho com inovadores da área da tecnologia para enfrentar alguns dos desafios práticos que afetam as comunidades com as quais trabalhamos
- Desenvolvimento e teste de novos modelos de negócios para a federação, como empreendimentos sociais
- Luta pelo acesso igualitário às novas tecnologias em todos os níveis para garantir que estas não marginalizem ainda mais as mulheres e outros grupos de excluídos
- Garantir sistemas sólidos de governança da tecnologia em toda a Federação por meio de normas, políticas e gestão de riscos
- Investimento nas capacidades e habilidades dos funcionários para estimular uma cultura de inovação e de transformações digitais
- Criação de processos internos que estimulem e cultivem as inovações estratégicas em todos os níveis, especialmente nos nossos programas.



Dase, 12 anos de idade, em uma escola construída com apoio da ActionAid, na Etiópia.

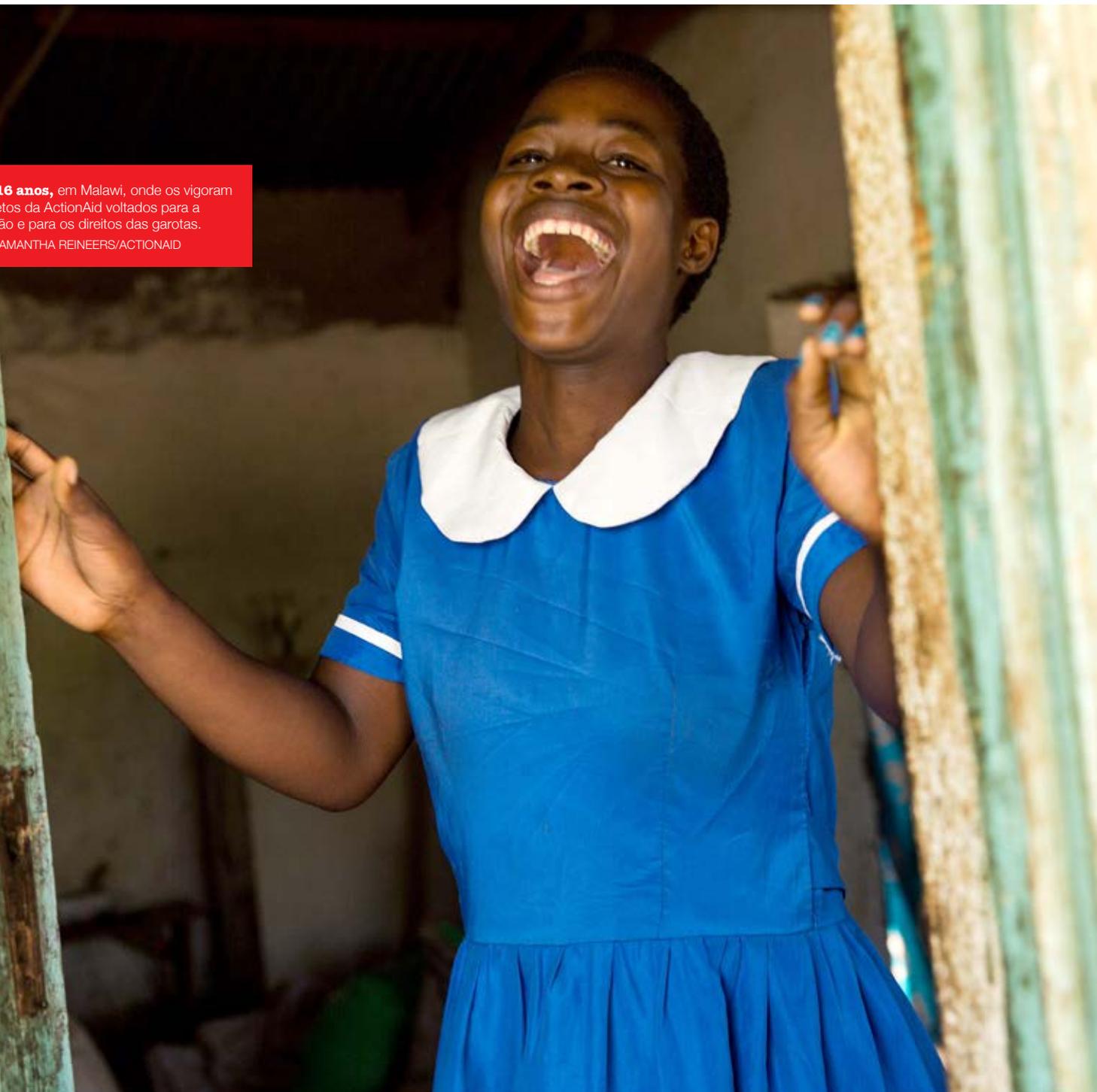
FOTO: GREG FUNNELL/ACTIONAID

Nossa estratégia será implementada por meio de planos operacionais trienais que serão aprovados pela Assembleia Geral da ActionAid Internacional.

A Estratégia 2028: Ação por Justiça Global é um convite dirigido aos membros, parceiros e aliados e, principalmente, às comunidades com as quais trabalhamos, a fim de dar partida ao processo de construção de nossa imaginação coletiva, dos nossos recursos e do poder das pessoas, bem como para empreender uma jornada corajosa e ambiciosa ao longo da próxima década, alcançando, assim, justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza.

Aida, 16 anos, em Malawi, onde os vigoram os projetos da ActionAid voltados para a educação e para os direitos das garotas.

FOTO: SAMANTHA REINEERS/ACTIONAID



ActionAid is a global movement of people working together to achieve greater human rights for all and defeat poverty. We believe people in poverty have the power within them to create change for themselves, their families and communities. ActionAid is a catalyst for that change.

www.actionforglobaljustice.actionaid.org

International Registration number: 27264198

Website: **www.actionaid.org**

Telephone: **+27 11 731 4500**

Fax: **+27 11 880 8082**

Email: **mailjhb@actionaid.org**

ActionAid International Secretariat,
Postnet Suite 248, Private Bag X31, Saxonwold 2132,
Johannesburg, South Africa.